



RELISE

EDIÇÃO ESPECIAL: CASOS DE ENSINO PARA UMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

EDIÇÃO ESPECIAL: CASOS DE ENSINO PARA UMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA¹

*SPECIAL ISSUE: TEACHING CASES FOR ENTREPRENEURIAL
EDUCATION*

João Paulo Moreira Silva²

Liliane de Oliveira Guimarães³

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

É com muita alegria que apresentamos esse número temático da RELISE, composto exclusivamente com casos de ensino para uma educação mais empreendedora. Mas, o que são casos de ensino? Alberton e Silva (2018, p. 750) definem os casos de ensino como

uma modalidade de trabalho que abrange um relato de uma situação vivenciada por um profissional, uma organização privada, pública ou do terceiro setor, ou ainda um projeto específico de natureza prática e/ou social, que apresenta um dilema a ser analisado no contexto do ensino de graduação ou pós-graduação. Desta forma, o método do caso subsidia o processo de tomada de decisão, oportunizando a maior integração entre a teoria e a prática.

Em suma, os casos de ensino são relatos de experiências empreendedoras e/ou gerenciais que permitem que os alunos possam vivenciar e refletir sobre situações e problemas reais do mundo empresarial (Alberton & Silva, 2018; Fayolle, 2013). Tais casos representam propostas de ensino e aprendizagem orientadas à tomada de decisão com base em experiências e

¹ DOI: doi.org/10.5281/zenodo.15173390

² Centro Universitário Unihorizontes. joao.silva@unihorizontes.br

³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. lilianeog@pucminas.com



RELISE

centradas em problemas, sempre considerando o contexto da ação (Schaefer e Minello; 2020).

Com origem no contexto estado-unidense, essa modalidade de trabalho e ferramenta pedagógica passou a ser utilizada, de maneira mais efetiva, a partir da década de 80 do século passado, principalmente em cursos de formação empreendedora e MBA's nos EUA (Kuratko, 2005). A educação empreendedora, assim como os cursos de desenvolvimento gerencial, como MBA's, partem da premissa que a relação ensino-aprendizagem deve se pautar pelo uso de metodologias ativas e vivenciais (Guimarães, 2003; Fayolle, 2013), métodos que colocam o estudante como protagonista na construção do conhecimento e ator principal no desenvolvimento de habilidades e competências consideradas empreendedoras.

Nesse sentido, o uso de casos de ensino como ferramenta pedagógica permite que o aluno, além de adquirir conhecimento teórico, desenvolva análises e sínteses, relacione teoria com a vivência empresarial e, adicionalmente, crie condições para maior envolvimento dos integrantes com a própria aula, obtendo o comprometimento intelectual e emocional do aluno (Jennings, 1996).

No contexto brasileiro, entretanto, apesar de presenciarmos algum aumento na produção de casos de ensino nacionais, seu uso ainda é considerado tímido. Os motivos são diversos: desconhecimento docente sobre os benefícios pedagógicos da sua utilização, menor projeção enquanto trabalho acadêmico passível de desenvolvimento pelos pesquisadores ou a escassa publicação de casos especializados nas diferentes áreas da gestão.

Em virtude desse cenário de reduzida produção, divulgação e uso de casos de ensino é que ressaltamos a importância e a contribuição desse número temático da RELISE para a educação empreendedora e para a formação gerencial. Nossa expectativa é que, ao valorizarmos a publicação de histórias e dilemas empresariais, estejamos contribuindo para o crescimento do uso de



RELISE

3

casos de ensino nas salas de aula, incluindo casos que demonstrem contextos diferentes dos casos gerenciais tradicionais, focados apenas em situações-problema advindas de grandes organizações ou em economias desenvolvidas.

Por fim, nos valemos da declaração de Faria e Figueiredo (2013, p. 192) para reforçamos a importância da produção brasileira de casos de ensino:

É importante que o desenvolvimento de casos de ensino com foco em empresas brasileiras ganhe envergadura, para que os docentes brasileiros tenham à sua disposição casos que retratem a realidade de seus alunos, considerando que uma das principais críticas dirigidas ao método do caso é precisamente a de que o cenário retratado nos casos não corresponde à realidade brasileira.

E esta Edição Especial pode ser considerada diversa. Ao todo, são 19 autores, sendo 10 pesquisadoras. As áreas de abrangência que cobrimos também é heterogênea, abraçando tanto a inovação social e responsável ambientalmente, como as dificuldades que surgem da gestão financeira em um empreendimento por necessidade.

Em relação aos trabalhos que integram este número, o primeiro caso publicado no número temático trata-se de “É o bicho’: uma jornada de transformação e sustentabilidade em tempos de crise”, com um intrigante dilema sobre a produção de informações contábeis precisas, mas que tangem temas emergentes, como aqueles vinculados a gestão de Organizações Não Governamentais e a sustentabilidade ambiental. E a gestão de organizações sem fins lucrativos também é o tema de outro dos casos, intitulado “Desafios de gestão de organizações sem fins lucrativos: o caso da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes & Sabores”. Aqui, os autores convidam os leitores e audiência a refletir sobre práticas de gestão eficientes e de respaldo técnico que possam auxiliar na superação de desafios diversos, mantendo a sustentabilidade financeira da organização.

Outro dos casos publicados neste número – “A saga de um empreendedor em busca do desenvolvimento de povos da floresta por meio da



RELISE

tecnologia social encauchados de vegetais da Amazônia” – abrange uma tecnologia social reconhecida localmente, gerando desenvolvimento socioeconômico e endereçando importantes questões socioambientais e que deve ser preservada. Focando no aspecto social do empreendedorismo, menciona-se também o caso “Empreendedorismo social: um caso de ensino sobre a ONG Clube do Gato e uma parceira estratégica”. Pensando o contexto da ONG por meio da abordagem effectuation, os autores incitam discussões que tangem a viabilidade do projeto por meio de alianças estratégicas, reduzindo as dificuldades e aproveitando novas oportunidades.

Complementam esta edição especial outros dois casos. Um deles, intitulado “Aproximar as pessoas basta? O desafio da governança em um ecossistema de inovação” tem como objetivo apresentar um ecossistema de inovação pujante e em pleno funcionamento. O desafio aqui é estabelecer mecanismos de governança que possibilitem a sustentação e expansão do arranjo. Por fim, tem-se o “Caso de ensino Dona Clara: como elaborar um plano financeiro”, que articula um dos desafios mais recorrentes na gestão empreendedora de pequenas e médias empresas: a gestão financeira. Por meio de um exemplo lúdico, os autores traçam as etapas necessárias para a elaboração de um plano financeiro eficaz.

Nossos agradecimentos aos autores dos casos aqui publicados. Estejam certos de que seu esforço intelectual e empenho na elaboração do caso de ensino em muito irá contribuir para subsidiar práticas docentes que buscam uma maior integração teoria-prática.

REFERÊNCIAS

Alberton, A.; da Silva, A. B. (2018). Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 22(5), 745-761.



RELISE

5

Faria, M., & Figueiredo, K.F. (2013). Casos de Ensino no Brasil: Análise Bibliométrica e Orientações para Autores. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 17(2), 176-197.

Fayolle, A. (2013). Personal views on the future of entrepreneurship education. *Entrepreneurship & Regional Development*, 26(7-8), 692-701.

Guimarães, L. O. (2003). Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica. *Revista Economia & Gestão*, 2,3 (4,5), 78-95.

Jennings, D. (1996). Strategic management and the case method. *Journal of Management Development*, 15(9), 4-12.

Kuratko, D. F. (2005). The emergence of entrepreneurship education: development, trends, and challenges. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 577-597.

Schaefer, R.; Minello, I. F. (2020). Desafios contemporâneos da educação empreendedora: novas práticas pedagógicas e novos papéis de alunos e docentes. (2020). *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 14 (3), 134-149.